

VINOTÍCIAS

AS FACES DO PINOT NOIR – PARTE II
POR MÁRCIO OLIVEIRA

NESSA EDIÇÃO



05

AS FACES DO PINOT NOIR – PARTE II - POR MÁRCIO OLIVEIRA

"A DIVERSIDADE DA BORGONHA" - POR SUZANA BARELLI



07



08

"REVOLUÇÃO HOLLYWOODIANA DA PINOT NOIR NA AMÉRICA DO NORTE" - MARCELO COPELLO

03 VINHO DA SEMANA

05 ARTIGO

07 SELEÇÃO DE ARTIGOS

09 VIAGEM

10 VINHO E CULTURA: DICA

Alguns leitores do VINOTÍCIAS solicitaram que eu sugerisse um vinho por semana, anotando notas de degustação e onde comprar:

- A lista de 2015 contemplou 260 rótulos diferentes e a de 2016 alcançou 156 vinhos.
- Em 2017 degustamos 786 vinhos em degustações com Confrarias, e listamos mais de 180 rótulos sugeridos como vinhos da semana!
- No ano de 2018 chegamos a mais de 1000 rótulos e sugerimos 252 vinhos da semana.
- Em 2019 provamos 1.120 vinhos diferentes nas diversas Confrarias que orientamos e sugerimos 142 rótulos como vinhos da semana.
- Em 2020 provamos menos vinhos por conta da pandemia (436 no total, já que parte das Confrarias foram adiadas e parte com degustações on-line), e sugerimos 117 rótulos como vinhos da semana.
- Em 2021 provamos 982 vinhos diferentes, sendo 64 deles com screw cap. Dos vinhos com rolhas, 2 estavam bouchonnées, e 3 apresentaram vazamentos nas rolhas e estavam decrépitos. Abrimos 5 vinhos do Porto a fogo. Fizemos sugestão de 112 rótulos como Vinho da Semana.
- Em 2022 provamos 1.034 vinhos diferentes, sendo 92 deles com screw cap. Dos vinhos com rolhas, 1 estava bouchonnée 2 com vazamentos nas rolhas e estavam decrépitos sendo usadas para mostrar os seus aromas. Abrimos 2 vinhos do Porto a fogo. Fizemos sugestão de 106 rótulos como Vinho da Semana.
- Em 2023 provamos 1.511 vinhos diferentes, sendo 122 deles com screw cap. Dos vinhos com rolhas, 2 estavam bouchonnée. Abrimos uma garrafa de Vinho do Porto a fogo. Fizemos sugestão de 130 rótulos como Vinho da Semana.
- Em 2024 provamos 960 vinhos diferentes, sendo 144 deles com screw cap. Dos vinhos com rolhas, 1 estava bouchonnée. Abrimos uma garrafa de Vinho do Porto a fogo. Fizemos sugestão de 78 rótulos como Vinho da Semana.

Os vinhos geralmente são provados em degustações promovidas semanalmente, sendo a grande maioria delas realizadas às cegas.

**** A pedidos, introduzimos uma escala que relaciona o vinho e preço, segundo a escala:**

- Até R\$ 100 - \$
- Entre R\$ 100 e R\$ 250 - \$\$
- Entre R\$ 250 e R\$ 500 - \$\$\$
- Entre R\$ 500 e R\$ 1000 - \$\$\$\$
- Entre R\$ 1.000 e R\$ 2.500 - \$\$\$\$\$
- Acima de R\$ 2.500 - Estelar

MEANDRO DO VALE MEÃO 2023 – DOURO - PORTUGAL

A Quinta do Vale Meão tem uma rica história na produção de vinhos de alta qualidade no Douro. A pequena propriedade localizada na Vila Nova de Foz Coa, adquirida por D. Antónia Adelaide Ferreira em 1877, foi desenvolvida integralmente por sua filha entre os anos de 1887 e 1895, mas depois de seu falecimento, passou por um processo de pulverização até o ano de 1970, quando Francisco Javier Olazabal começa a adquirir as parcelas de outros parentes. A atual formatação da Quinta do Vale Meão, totalmente unificada, se concluiu apenas no ano de 1994, e apenas em 1998 a família Olazabal passou a fazer a comercialização dos próprios vinhos ao invés de vender sua produção para outras vinícolas - uma delas usava estas uvas para fazer nada menos que o Barca Velha.

Embora o tempo pareça pequeno, a experiência da família Ferreira, ligada ao potencial conhecido da região, levou os vinhos da Quinta do Vale Meão aos mais elevados conceitos de grandes avaliadores.

Ao longo dos anos, a Quinta do Vale Meão tem se destacado pela inovação e excelência, sendo reconhecida como uma das principais vinícolas de Portugal. Hoje, a vinícola combina práticas tradicionais e modernas para produzir vinhos que expressam o melhor do Douro, com uma forte identidade e respeito pela terra. O Vinho Meandro do Vale Meão leva a assinatura da Quinta do Vale Meão, uma das mais prestigiadas vinícolas do Douro, produzido com um corte das uvas Touriga Nacional, Touriga Franca, Tempranillo, Tinta Barroca e Alicante Bouschet. Este que é o segundo vinho da cultuada Quinta do Vale Meão está entre os melhores de Portugal, segundo boa parte da crítica especializada.

Composição de Uvas: produzido com um corte das uvas Touriga Nacional (45%), Touriga Franca (30%), Tempranillo (20%), Tinta Barroca (3%) e Alicante Bouschet (2%).
Maturado em barricas de segundo e terceiro ano de 225 litros de carvalho francês Allier por 14 meses.

Notas de Degustação: De coloração rubi intensa, revela, no nariz, aromas de frutas vermelhas e frutas negras, com notas de violetas, de ervas e de especiarias doces. Em boca, é um tinto fresco e complexo, contando com um final longo e persistente, sustentado por taninos tensos e de ótima textura e acidez refrescante, que conferem fluidez ao conjunto. Tem final cativante e agradável, com toques terrosos, mentolados, de cassis e de grafite.

Estimativa de Guarda: Já pode ser bebido, mas o conjunto prenuncia um rótulo que goza de um ótimo potencial de guarda, podendo envelhecer na garrafa por até uma década!

Reconhecimentos da Crítica: 92RP

Notas de Harmonização: Combina muito bem com carnes vermelhas grelhadas ou assadas, carnes de caça e queijos de massa dura.

Serviço: servir entre 15 e 17° C. (Sirva em taça grande estilo Bordeaux para se beneficiar dos aromas de boa complexidade deste vinho).

Em BH: MISTRAL - Rua Cláudio Manoel, 723 - Savassi - BH. Tel.: (31) 3115-2100



AS FACES DO PINOT NOIR – PARTE II

POR MÁRCIO OLIVEIRA

Terroir é uma palavra francesa sem tradução para o português e que significa o conjunto entre solo, clima, variedade de uva e a ação do ser humano ao cultivar o vinhedo e elaborar o vinho. Na Borgonha há um termo ainda mais específico, que é o climat. Também sem tradução literal, a palavra climat é definida como parcelas de vinhedos delimitadas com precisão nas encostas da Côte de Nuits e da Côte de Beaune.

O EFEITO SIDEWAYS NO PINOT NOIR - Em 2004, o filme Sideways – Entre Umas e Outras chegou aos cinemas como uma comédia dramática independente. O que ninguém esperava é que essa história sobre dois amigos em uma viagem de “despedida de solteiro” pelas vinícolas da Califórnia na região de Santa Bárbara, teria um impacto tão profundo no mercado global de vinhos - especialmente sobre a uva Pinot Noir.

O resultado foi quase imediato deste filme é que as vendas de Pinot Noir dispararam nos Estados Unidos e em outros mercados influenciados pela cultura americana.

Antes de Sideways, a Pinot Noir era considerada uma uva “difícil” – tanto no cultivo quanto na vinificação. Exigia climas específicos, solos adequados e um cuidado extremo na produção. O filme despertou curiosidade e o desejo de provar a uva “preferida dos entendidos”. Vinícolas aumentaram suas vinhas, produtores investiram em qualidade, e regiões como Oregon, Califórnia e até mesmo o Chile e a Nova Zelândia começaram a se destacar com ótimos rótulos de Pinot Noir.

A PINOT NOIR NOS ESPUMANTES - A Pinot Noir é uma das uvas protagonistas na elaboração de espumantes de alta qualidade, incluindo o Champagne, onde é combinada com Chardonnay e Pinot Meunier. Em regiões como a França, Itália (Franciacorta), Alemanha (Sekt) e o Brasil, a Pinot Noir é produzida em espumantes finos, com acidez marcante e notas frutadas que vão desde frutas vermelhas frescas até brioche e frutos secos, conforme o tempo de amadurecimento sobre as borras.

A uva também aparece em espumantes feitos pelo método Charmat, especialmente em países do Novo Mundo, oferecendo versões mais frutadas e acessíveis.

Com essas diferentes formas de expressão, a Pinot Noir mostra porque é uma das uvas mais reverenciadas do mundo. Seja em um tinto complexo, um rosé delicado ou um espumante refinado, essa variedade encanta pelo seu caráter elegante, pela sensibilidade ao terroir e pela incrível versatilidade na taça.

O SERVIÇO DO VINHO - O Pinot Noir pode - e em certos casos - deve ser apreciado ligeiramente mais fresco que a temperatura ambiente, melhor entre 12 e 15 °C. Esse equilíbrio acentua o perfil aromático, evitando que o álcool domine os sentidos.

Uma taça de vinho com seu bojo largo e borda mais estreita é perfeita para Pinot Noir. Ela permite que o vinho respire e direciona os aromas sutis diretamente para o seu nariz. O vinho se beneficiará de 30 minutos de decantação. O Pinot Noir desenvolve notas ricas e terrosas, com uma complexidade que lembra o solo úmido de uma floresta.

A maioria dos vinhos evolui muito bem ao longo de 5 a 10 anos. Os vinhos de alta qualidade podem amadurecer por 20 anos.

A CLASSIFICAÇÃO DOS TINTOS NA BORGONHA - A Borgonha desenvolveu um sistema hierárquico de classificação dos vinhedos que é referência mundial:

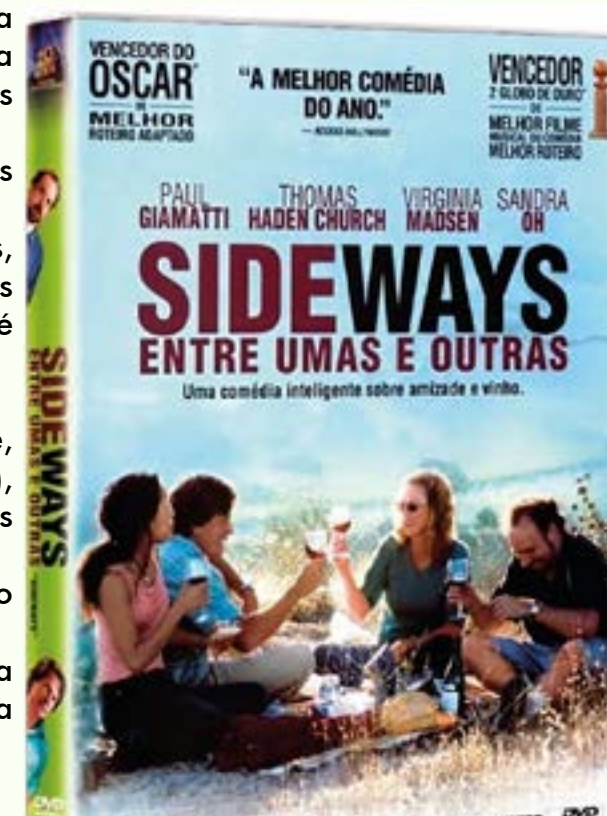
Régionales – rótulos mais amplos, que levam o nome genérico da região (como “Bourgogne Pinot Noir”).

Villages – vinhos produzidos dentro dos limites de uma comuna específica (como “Gevrey-Chambertin”).

Premiers Crus – de vinhedos de alta reputação dentro das comunas (como “Gevrey-Chambertin 1er Cru Clos Saint-Jacques”).

Grands Crus – mais prestigiados e caros, criados de parcelas reconhecidas por sua qualidade excepcional (como “Chambertin Clos de Bèze Grand Cru”).

O CORAÇÃO DOS TINTOS NA BORGONHA - É na sub-região de Côte de Nuits que a Pinot Noir atinge seu auge. Lar de vilarejos lendários que produzem vinhos de



altíssima reputação, como:

Gevrey-Chambertin: Vinhos potentes e estruturados, que envelhecem bem, muitas vezes por longos períodos.

Morey-Saint-Denis – Com equilíbrio entre força e finesse. São vinhos que têm corpo e estrutura, e também muita fruta e taninos macios.

Chambolle-Musigny – Famosos pela elegância, são considerados os mais delicados e perfumados da Côte de Nuits.

Vosne-Romanée – Considerado por muitos o ápice da Pinot Noir, com nomes como Romanée-Conti, La Tâche e Richebourg. Os vinhos podem parecer um pouco austeros em sua juventude, precisando de tempo na garrafa para desenvolver suas melhores características.

OS VINHOS DA PINOT NOIR FORA DA BORGONHA - Fora da Borgonha, a Pinot Noir é cultivada em outras regiões francesas, principalmente no nordeste do país. Na Alsácia, Jura e Savoie, a uva é bastante usada na produção de vinhos que são frescos, leves e frutados.

O Vale do Loire, por sua vez, se destaca com seus rosés elegantes à base de Pinot Noir produzidos em Sancerre.

Por fim, em Champagne a uva tem papel fundamental na produção de espumantes (inclusive em exemplares Blanc de Noirs).

Alemanha – a força do Spätburgunder: Na Alemanha, terceiro país que mais cultiva a Pinot Noir no mundo, a uva é chamada de Spätburgunder e é a variedade tinta mais importante. No país, destacam-se as regiões de Ahr, Pfalz e Rheinhessen, onde os produtores vêm refinando a qualidade dos seus vinhos com uso controlado de carvalho e foco no terroir.

As Regiões de Maior Destaque:

Baden: A região mais quente do país, especialmente a área vulcânica de Kaiserstuhl. Produz os Spätburgunders mais encorpados, ricos e estruturados da Alemanha, rivalizando com grandes rótulos da Borgonha.

Pfalz (Palatinado): Oferece vinhos com perfil muito aromático, equilibrando fruta fresca, acidez vibrante e um toque de especiarias.

Rheingau: Famosa pelos Rieslings, também elabora Pinot Noirs finos, minerais e incrivelmente elegantes.

Principais Produtores e Rótulos - Bernhard Huber: Conhecido como o “Rei do Pinot Noir” na Alemanha, seus rótulos, como o Malterdinger Alte Reben Spätburgunder, são reverenciados internacionalmente.

Franz Keller: Referência absoluta em Baden, elabora vinhos de terroirs vulcânicos que esbanjam mineralidade.

Knipser e Jürgen Leiner: Grandes nomes em Pfalz, oferecem desde Pinot Noirs de excelente custo-benefício (como o Handwerk) até vinhos de corte de alto padrão.

August Kessler: Produz a linha The Daily August, uma porta de entrada fantástica e acessível para o estilo alemão.

Estados Unidos – entre o frio do Oregon e a neblina californiana: O Oregon pode ser considerado a principal referência norte-americana em Pinot Noir, que é a casta mais cultivada no local. Os melhores Pinot Noirs do Oregon são produzidos principalmente no Willamette Valley, ao sul de Portland, é famoso por conhecido por seus solos vulcânicos e clima fresco que resultam em vinhos com vibrantes frutas vermelhas, taninos aveludados e nuances terrosas, vinhos elegantes, com acidez viva e perfis aromáticos terrosos que lembram a Borgonha. Nomes de destaque incluem **Antica Terra Botanica, Roserock Zephyrine, Thomas e rótulos da Domaine Drouhin.**

Na Califórnia, apesar do clima geralmente mais quente, áreas como Russian River Valley (Sonoma), Carneros (Napa) e Santa Bárbara apresentam microclimas mais frescos graças à influência do Oceano Pacífico. Os vinhos tendem a ser mais frutados, intensos e de corpo médio.

Os melhores Pinot Noirs da Califórnia destacam-se pelo frescor e pela elegância de regiões de clima frio, como Santa Rita Hills, Sonoma Coast e Russian River Valley. Entre os rótulos de maior prestígio estão o cobiçado **Sea Smoke Southing Pinot Noir**, o aclamado **Littorai Platt Vineyard**, o **Hirsch Vineyards Raschen Ridge Estate** e o **Las Alturas Belle Glos.**

Destakes e Regiões de Origem:

Sta. Rita Hills: Localizada no Condado de Santa Bárbara, esta área é fortemente influenciada pelos ventos do Pacífico. É a casa do renomado Sea Smoke, conhecido por seus vinhos intensos, com notas de cereja escura e fundo terroso.

Sonoma Coast: Famosa por seus vinhedos próximos ao mar, produzem vinhos como os da Hirsch Vineyards, reconhecidos pelo perfil aromático complexo, taninos finos e frescor.

Russian River Valley: Mais conhecido pelos seus Pinot Noirs frutados, sedosos e de acidez brilhante.

Nova Zelândia – elegância do outro lado do mundo: A Nova Zelândia consolidou-se como uma das maiores referências mundiais em Pinot Noir, produzindo vinhos admirados por sua combinação entre finesse, profundidade aromática e extraordinária expressão de terroir.

É considerada por muitos o melhor lugar fora da França para a produção de Pinot Noir. O país construiu, com uma rapidez impressionante, uma excelente reputação

na produção de Pinot Noir de qualidade. Em regiões frias como Central Otago e Martinborough, o clima continental, a altitude e a grande amplitude térmica favorecem a produção de Pinot Noir vibrantes, minerais e extremamente elegantes, frequentemente comparados a grandes vinhos da Borgonha.

Alguns produtores de destaque são a lendária **Ata Rangi** que tornou-se referência absoluta em Martinborough, elaborando vinhos de enorme profundidade, longevidade e precisão. Em Central Otago, os cultuados Pinot Noir da **Burn Cottage**, incluindo o sofisticado Moonlight Race e o icônico Burn Cottage Vineyard, expressam um estilo biodinâmico refinado e profundamente ligado ao terroir. Já a histórica **Rippon**, às margens do lago Wānaka, produz vinhos de enorme delicadeza mineral, incluindo parcelas especiais como Emma's Block e Tinker's Field, consideradas algumas das mais fascinantes expressões de Pinot Noir do Hemisfério Sul. Sem esquecer a elegante interpretação da **Palliser Estate**, em Martinborough.

Os grandes Pinot Noir da Nova Zelândia costumam revelar aromas de cereja, framboesa, flores secas, especiarias finas, ervas alpinas e nuances terrosas sutis. Em boca, destacam-se pela combinação entre textura sedosa, acidez vibrante, taninos extremamente refinados e extraordinária pureza aromática, criando vinhos de enorme elegância e precisão.

Austrália – crescimento consistente nas regiões mais frias: Embora o clima australiano nem sempre favoreça a Pinot Noir, algumas regiões vêm mostrando excelentes resultados. Yarra Valley, Geelong, Mornington Peninsula e Tasmânia possuem clima mais frio e vêm se destacando na produção de vinhos tintos expressivos e também espumantes de método tradicional, onde a Pinot é protagonista ao lado da Chardonnay.

Os rótulos mais aclamados incluem o icônico **Bass Phillip Reserve Pinot Noir**, o prestigiado **Stefano Lubiana La Roccia**, os cobiçados **By Farr Sangreal** e o elogiado **Giant Steps Applejack**. Para entender a excelência desses vinhos, vale a pena conhecer os destaques de cada região:

Tasmânia: Reconhecida como a região mais promissora para a casta. Produz vinhos sofisticados, com acidez vibrante e pureza de frutas vermelhas. O destaque vai para o Stefano Lubiana La Roccia Pinot Noir 2022, eleito Vinho Australiano do Ano.

Vale de Yarra (Victoria): Uma das áreas mais tradicionais. Seus vinhos possuem aromas perfumados de cereja, especiarias e toques defumados. O Giant Steps Applejack 2024 é frequentemente considerado um dos melhores do país, seguido pelo aclamado Mount Mary Pinot Noir 2021.

Geelong e Mornington Peninsula (Victoria): Localidades de influência costeira que produzem rótulos encorpados, complexos e com excelente potencial de guarda. O By Farr Sangreal Pinot Noir 2023 lidera as avaliações no ranking da Vivino.

Gippsland (Victoria): Lar do lendário Bass Phillip Reserve, um vinho escasso e de produção ultra limitada, famoso pela riqueza equilibrada com a acidez e notável capacidade de envelhecimento.

Chile – potencial crescente: O Vale de Casablanca, principal região produtora de Pinots do Chile, sofre influência marítima do Oceano Pacífico e recebe uma névoa matinal fria, que favorece a produção de vinhos frescos. No Vale de San Antonio (especialmente Leyda), as condições são ótimas para criar um Pinot Noir cheio de frutas, acidez e mineralidade. Já os Vales de Bío-Bío e Malleco, oferecem clima frio ideal para vinhos com frescor, acidez viva e boa estrutura.

Os melhores pinot noir têm origem em áreas mais frescas. Do norte, os destaques foram alguns exemplares do Vale de Limarí, como **P.S. Garcia** e o **Amelia da Concha y Toro**, e do Atacama, o **Tara da Ventisquero**.

Da região costeira, mais próxima às águas frias do Oceano Pacífico, há excelentes como os magníficos **Ventolera**, do Vale de Leyda, e **Terranoble e Casas del Bosque**, do Vale de Casablanca.

Do extremo sul vieram grandes vinhos como os pinot **Sol de Sol**, os de **Francisco Baettig**, os da **Morandé** e **P.S. Garcia**.

Argentina – o poder da latitude da Patagônia: A Patagônia argentina, com destaque para Neuquén e Río Negro, apresenta clima seco, pouca chuva e forte incidência solar. Essas regiões estão localizadas a baixa altitude, não ultrapassando os 415 metros, mas como consequência da latitude, a temperatura noturna nessas áreas é baixa, tendo um efeito compensatório.

Principais Destaques e Produtores:

Bodega Otronia: Localizada no extremo sul (Chubut), seus vinhedos orgânicos enfrentam ventos de até 110 km/h. O Otronia Pinot Noir tem grande caráter, estrutura tânica e é um dos ícones da região.

Bodegas Chacra: Localizada em Río Negro, é um dos projetos mais reverenciados da região. Seu vinho Barda Pinot Noir reflete a finesse e a pureza de frutas vermelhas.

Bodega Del Fin Del Mundo: Situada em Neuquén, oferece vinhos elegantes e macios. Você pode encontrar rótulos como o Fin Single Vineyard Pinot Noir que combina notas de morango, framboesa e sutis especiarias.

Ernesto Catena (On The Road): Elaborado em clima fresco, resultando em um rótulo que mistura o caráter clássico da Borgonha com toques

Brasil – vinhedos de altitude e ótimos espumantes: No Brasil, a Pinot Noir é cultivada com maior foco na produção de espumantes. No entanto, diversas vinícolas têm produzido ótimos vinhos em regiões mais altas do Rio Grande do Sul, como Campos de Cima da Serra e regiões de altitude em Santa Catarina - que oferecem clima ameno e noites frias, favorecendo uvas com boa acidez e delicadeza.

A Pinot Noir encontra terroirs excepcionais no sul e sudeste do Brasil, destacando-se pela elegância. Entre os rótulos mais aclamados estão o **Fúlvio (Atelier Tormentas)**, premiado e comparado aos Borgonhas, o **Sfera (Vinícola Arbuger)**, eleito o melhor do país, e o **Da'Divas (Lidio Carraro)**. A produção brasileira de Pinot Noir destaca-se por rótulos elegantes, frescos e frutados, ideais para consumo jovem.

Os destaques nacionais:

Atelier Tormentas Fúlvio 2020: Produzido em Canela (RS) com uvas de Encruzilhada do Sul. É aclamado por críticos, como os da ABS São Paulo, pela complexidade que remete aos grandes rótulos franceses.

Vinícola Arbuger Sfera 2021: Eleito o melhor Pinot Noir na Avaliação Nacional de Vinhos, destacando-se pelo equilíbrio e tipicidade.

Lidio Carraro Da'Divas Pinot Noir: Elaborado em Encruzilhada do Sul (RS), apresenta taninos macios, frutas vermelhas frescas e excelente frescor.

Outros destaques regionais: Marcas como **Casa Valduga** e **Villa Francioni** também entregam rótulos de altíssimo nível, cultivados na Serra Catarinense e na Serra Gaúcha.

As diversidades da Pinot Noir tornam seus vinhos tão fascinantes! Na próxima semana continuaremos explorando o tema!!! Saúde!!! Que tal comentar se gostou ou não do artigo!!! (Este artigo está baseado em material disponível na internet, e minhas considerações em relação ao tema).

OS ARTIGOS A SEGUIR SÃO REPRODUÇÕES DAS MATÉRIAS E ARQUIVOS VEICULADOS NOS PRINCIPAIS JORNAIS BRASILEIROS, QUE TRATAM DO TEMA, SENDO CITADOS SEM NENHUM VALOR DE JUÍZO, CORREÇÕES, INSERÇÕES OU CENSURA, PROCURANDO DIVULGAR A CULTURA DO VINHO ENTRE AS PESSOAS QUE RECEBEM O VINOTÍCIAS

“HARMONIZAR É PRECISO?” - SUZANA BARELLI LE VIN FILOSOFIA -04/07/2026

Famosa por seus vinhos, essa região francesa mostra que os bons brancos e tintos não estão apenas na Côte D’Or.

A Borgonha nunca foi tão diversa quando o tema são seus vinhos como nos tempos atuais. Se até um passado não muito distante, esta nobre região francesa era conhecida e valorizada por seus grandes tintos e brancos da Côte D’Or, agora a Borgonha procura mostrar que tem várias outras facetas. E elas estão prontas para serem descobertas entre os seus 32 mil hectares de vinhedos, que representam 4,3% da área total de vinhas francesas. E que são cultivadas não apenas com a chardonnay, uva branca que corresponde a 57% de seus vinhedos, ou da pinot noir, com 34%, mas também com variedades como a aligoté ou a gamay.

Mais do que isso, a região parece feliz em revelar esses seus outros segredos, outrora esquecidos ou talvez encobertos pelo sucesso de seus rótulos mais conhecidos, e dos quais o Domaine de La Romanée-Conti (DRC) é o mais famoso.

Um exemplo está no entusiasmo de Pierre de Benoist com a uva branca aligoté. Adepto da filosofia biodinâmica, Benoist é o responsável pelos vinhos da Domaine Aubert & Pamela De Villaine, fundada por seus tios em Bouzeron, sub-região em que a aligoté é a variedade principal. Seu tio é Aubert de Villaine, co-proprietário da DRC. Ele conta que os tios compraram a propriedade porque queriam uma vinícola própria (a família divide a DRC com os Leroys) e não tinham verba para adquirir vinhedos na Côte D’Or. O casal se especializou no cultivo da aligoté, inclusive em entender a influência dos barris de carvalho na fermentação e no amadurecimento destes vinhos, que são importados pela Mistral.

Atualmente, a aligoté ganha destaque em vinhos mais frescos e com um toque mineral. “A aligoté dava origem a vinhos de entrada, simples, mas isso mudou nestes tempos de variações climáticas”, afirma Nelly Blau, do Bureau Interprofessionnel des Vins de Bourgogne. Não só clima, mas o trabalho dos produtores para entender o seu terroir vem contribuindo para a sua maior qualidade.. Leia a reportagem completa em: <https://www.estadao.com.br/paladar/le-vin-philosophie/esqueca-a-pinot-noir-por-um-momento-a-borgonha-esta-cheia-de-novos-segredos-brancos/>

“A NOVA BORGONHA AO ALCANCE DA TAÇA” - JORGE LUCKI VALOR ECONÔMICO – VINHOS – 03/07/2026

A região continua produzindo seus vinhos lendários, mas vive um momento especialmente favorável para quem deseja conhecê-la além dos grandes nomes.

Nos últimos anos, poucos temas têm ocupado tanto as conversas na Borgonha quanto o clima. Tanto que, enquanto estive na região, praticamente todos os produtores começavam a visita comentando a mesma expectativa: a vindima de 2026 deverá começar em prazo recorde, possivelmente ainda mais cedo que a de 2020, até hoje considerada por muitos a mais precoce da história moderna na região.

A explicação está nas profundas mudanças observadas nas últimas décadas. Durante séculos, a principal preocupação dos viticultores borgonheses era conseguir maturação suficiente para a pinot noir e chardonnay, cultivadas no limite setentrional da viticultura europeia. Hoje, o desafio praticamente se inverteu. Invernos mais amenos e primaveras cada vez mais precoces (que aumentam o risco de geadas), verões mais quentes e secos e outonos antecipados alteraram profundamente o calendário das vinhas.

Desde 2018, cada safra parece trazer um novo teste. O trio 2018, 2019 e 2020 marcou a consolidação das colheitas antecipadas. Apesar das diferenças entre elas, todas produziram vinhos de excelente qualidade, ainda que sob condições climáticas extremas e com crescente pressão sobre os viticultores. Em 2021, a natureza devolveu à Borgonha um cenário quase esquecido: geadas devastadoras, chuva persistente e rendimentos historicamente baixos, numa das menores colheitas em décadas... Leia a reportagem completa em: <https://valor.globo.com/eu-e/coluna/jorge-lucki-a-nova-borgonha-ao-alcance-da-taca.ghtml>

“REVOLUÇÃO HOLLYWOODIANA DA PINOT NOIR NA AMÉRICA DO NORTE” - MARCELO COPELLO

VEJA RIO DE JANEIRO - VINOTECA – 04/07/2026

Delicada, temperamental e sensível ao ambiente, a Pinot Noir é uma das uvas mais difíceis de cultivar.

Neste 4 de julho, enquanto os Estados Unidos celebram sua independência, celebramos também uma outra emancipação - a de uma uva francesa que encontrou liberdade, identidade e fama em solo americano.

Delicada, temperamental e sensível ao ambiente, a Pinot Noir é uma das uvas mais difíceis de cultivar - e justamente por isso, uma das mais sedutoras do mundo do vinho. Durante décadas, foi reverenciada quase exclusivamente na Borgonha, seu berço clássico. Mas foi no Novo Mundo, e especificamente nos Estados Unidos, que essa uva viveu uma inesperada revolução. E tudo começou com uma taça... no cinema.

Em 2004, o filme *Sideways* – Entre Umas e Outras estreou nas salas americanas. A produção independente, centrada em dois amigos viajando pelas vinícolas da Califórnia, acabou provocando um abalo sísmico no mercado. O protagonista, apaixonado por Pinot Noir e explicitamente avesso a Merlot, cativou o público. O chamado “efeito *Sideways*” foi imediato: as vendas de Pinot Noir dispararam, enquanto o Merlot mergulhou em uma crise de imagem.

Hollywood, sem querer, havia empurrado a casta mais sensível do mundo para o centro das atenções. Mas o terreno já vinha sendo preparado por viticultores audaciosos, sobretudo na costa oeste dos EUA. Na Califórnia, regiões como Russian River Valley, Santa Lucia Highlands, Santa Rita Hills e Sonoma Coast oferecem brisas frescas do Pacífico, que moderam o calor e prolongam o amadurecimento da uva. Nessas zonas, a Pinot Noir expressa frutas vermelhas vivas, acidez firme e toques florais ou terrosos — variando de elegância a exuberância, dependendo do estilo do produtor.

Mais ao norte, no Oregon, o Vale de Willamette se tornou o grande bastião da Pinot Noir americana. Com clima mais frio e solos vulcânicos, os vinhos ali se aproximam, em estrutura e sutileza, dos grandes exemplares borgonheses. O estilo é mais contido: menos álcool, mais acidez, mais tempo para evoluir. A filosofia dominante valoriza o vinhedo, a fermentação espontânea, o uso contido de madeira e a expressão do terroir.

Outras regiões menores também vêm se aventurando com sucesso: Finger Lakes, no estado de Nova York, oferece bons exemplares em climas frescos; partes de Washington, da Virgínia e até do Texas testam os limites da adaptabilidade da uva.

..... Afinal, quantas uvas você conhece que mudaram de rumo por causa de um roteiro de Hollywood?... Leia a reportagem completa em: <https://vejario.abril.com.br/coluna/vinoteca/revolucao-hollywoodiana-da-pinot-noir-na-america-no-norte/>

16 A 27. SET 2026 – ENOGASTRO BORGONHA, CHABLIS E CHAMPAGNE

Um tour imperdível pelos melhores vinhedos da França, nas prestigiosas regiões da Champagne e Borgonha, onde bons vinhos e boa comida são conhecidos internacionalmente, fora um grande passeio pela cultura francesa. Eis aí uma combinação que não tem como dar errado. Se você aprecia um bom vinho, gosta de saborear boas refeições em companhia agradável e admira a cultura francesa, então não há como resistir a este convite.

Conhecida pela excelência de seus vinhos, a Borgonha é considerada a capital da gastronomia da França. Notável por sua paisagem, seu patrimônio histórico e arquitetônico medieval que são riquíssimos, e a beleza de cidades como, por exemplo, Beaune é inesquecível. Os resquícios do antigo esplendor não são facilmente encontrados quando se viaja pelo interior e o que se vê hoje é a beleza simples e rústica de seus campos e construções. As grandes propriedades não mais existem, deram lugar a pequenos lotes de terra depois que Napoleão realizou a sua reforma agrária, dividindo as propriedades da Igreja. A fragmentação dos vinhedos hoje é tão grande que a média das propriedades é de pouco mais de um hectare. A Clos de Vougeot, por exemplo, conta com mais de 60 proprietários em seus 50 hectares. E claro a rainha é a todo-poderosa **Pinot Noir**.



Chablis é uma região vitivinícola localizada ao norte da Borgonha e muito próxima de Paris. O local é conhecido por um clima tipicamente frio e por uma produção de vinhos brancos frescos e muito minerais a partir da **Chardonnay**. Um dos segredos para a qualidade dos vinhos dessa região é a composição dos solos em Chablis que tem milhares de anos e muita história, caracterizada por solos Kimmeridgiano (calcário com fósseis) e clima fresco.

A região de **Champagne**, no nordeste da França (aprox. 150 km de Paris), é o berço exclusivo do famoso vinho espumante. Com solos calcários e clima frio, concentra-se nas cidades de Reims e Épernay. É Patrimônio Mundial da UNESCO, destacando-se por vinícolas históricas, caves subterrâneas e paisagens de vinhedos.

Objetivos:

- Conhecer as regiões de Champagne, Chablis e Borgonha
- Conhecer algumas das Grandes Maisons das regiões
- Aproveitar o melhor da rica culinária regional

- Visitar pontos históricos e culturais destas regiões

O PACOTE TERRESTRE INCLUI:

- **10 noites** de acomodação, sendo 1 em Lyon (17 a 18 SET), 5 em Dijon (18 a 23 SET), 1 em Chablis (23 a 24 SET), 1 em Reims (24 a 25 SET) e 2 em Paris (25 a 27 SET) em hotéis 4* e categoria de apartamentos conforme indicados no roteiro (ou similares).

- Café da manhã tipo buffet e impostos nas 10 noites.

- **8 refeições**, sendo 6 Almoços Menu Clássico de 3 ou 4 Tempos Harmonizados, dos quais 1 em uma vinícola (Domaine Comte Senard) e 5 em Restaurantes nas regiões vitivinícolas, sendo um deles com 1* Michelin | E 2 Jantares Menu Degustação Harmonizados, um de 5 Tempos em Dijon com 2* Michelin e outro de 4 Tempos em Chablis |

Todas as refeições com os vinhos harmonizados para cada tempo, água mineral, café chá ou infusão.

- **9 visitas a Domaines/Maisons** locais com degustação de entre 3 e 6 vinhos, sendo **4 em Borgonha Central** (Beauregard, Armelle et Bernard Rion, Comte Senard e Vicent Legou), **1 em Borgonha Chablis** (Domaine Long-Depaquit) e **4 na Champagne** (Devaux Moet & Chandon, Vranken-Pommery e Lanson). No final da viagem entre as degustações e almoços terão sido degustados por volta de 60 rótulos diferentes.

- **8 visitas de interesse turístico-histórico-cultural** (Abadia Cluny, Autun, Dijon, Abadia de Cîteaux e Abadia de Pontigny) e **eno-cultural** (Vinhedo Romanée Conti com Clos-de-Vougeot, Hospice de Beaune e Cité des Climats et Vins de Bourgogne) com ingressos e guia local o próprio da instalação em castelhano ou francês.

- Os traslados de chegada e saída entre hotéis e aeroportos para transporte de até 1 peça de bagagem por pessoa (soma das 3 dimensões até 158 cm e 23 kg cada) e 1 de mão (soma até 55+35+25 = 115 cm 10 kg) e entre hotéis e as Vinícolas e Restaurantes, em veículo com ar-condicionado com motorista privativo com capacidade de acordo ao número de inscitos.

* Acompanhamento desde Belo Horizonte e durante todo o percurso do Consultor Enológico Márcio Oliveira.

* Completa apostila com informações do destino, regiões e Châteaux visitados. (virtual).

* **Viagem elaborada e operada em parceria com a ZÊNITHE TRAVELCLUB.**

* **Mais informações: VINOTÍCIAS - Márcio Oliveira. Belo Horizonte (MG). (31) 98839-3341. molivierbh@gmail.com**



NOTÍCIAS ENOGASTRONOMICAS E DICAS

A FESTA DA ROTA DO CHAMPAGNE RETORNA NESTE VERÃO

O evento “La Route du Champagne en fête” retorna para sua 31ª edição nos dias 1º e 2 de agosto. Vá até o Vale do Aube para dois dias de degustações, convívio e celebração.

O verão promete ser quente em Champagne - especialmente no Vale do Aube, onde a edição de 2026 do “La Route du Champagne en fête” acontecerá nos dias 1º e 2 de agosto. Este ano, o público poderá passear pela margem direita do Vale do Aube, indo de Argenteuilles a Bar-sur-Aube e passando por vilarejos como Colombey-les-Deux-Églises, Buchey e Saulcy.

Como acontece todos os anos, os produtores locais abrirão suas caves e oferecerão seus vinhos para degustação. Ao adquirir um passe de degustação (€ 45 para os dois dias), os participantes podem desfrutar de uma degustação gratuita em cada vinícola participante do evento.

Além das degustações, o “La Route du Champagne en fête” contará com uma ampla variedade de atividades. A programação inclui shows, estandes de pintura facial para crianças, food trucks, caminhadas pelos vinhedos, masterclasses, exposições de carros clássicos e muito mais.

O “La Route du Champagne en fête” é organizado desde 1995 pela associação Cap’C, que representa os vinhedos de Champagne das regiões de Côte des Bar, Montgueux e Villenauxe-la-Grande. O objetivo da associação é destacar e promover os vinhedos da região por meio de eventos que permitem ao público conhecer pessoalmente os produtores. Festival da Rota do Champagne

Serviço: 1º e 2 de agosto - Vale do Aube

Passe de degustação: € 45

Pulseira para acompanhante: € 15... Leia mais em: https://www.larvf.com/la-route-du-champagne-en-fete-revient-cet-ete_4938078.asp (Fonte – Wein Plus – 02/07/2026).

NEYMAR JR. LANÇA LINHA DE VINHOS NO MERCADO INTERNACIONAL

O jogador de futebol brasileiro Neymar Jr. está entrando em um novo campo de atuação: o mundo do vinho.

Com a “Le Prince” - uma linha internacional que combina *terroirs* excepcionais com uma estratégia de marketing ambiciosa -, o craque mira desde o grande público até colecionadores exigentes, tudo isso enquanto as notícias do futebol mundial o colocam novamente em destaque.

Enquanto o mundo do futebol volta seus olhos para a Copa do Mundo de 2026, Neymar se aventura em uma arena diferente: a do vinho. Há poucos dias, o jogador brasileiro Neymar Jr. apresentou oficialmente a “Le Prince”, uma marca de vinhos desenvolvida em parceria com seu pai e empresário, Neymar Sr., com o objetivo de atrair tanto o mercado brasileiro quanto os entusiastas de vinhos finos.

A coleção se destaca por seu posicionamento internacional. Ela é composta por seis rótulos provenientes de importantes regiões vinícolas, incluindo Chile, Espanha e até mesmo a França. O objetivo é apresentar aos consumidores brasileiros vinhos de diversas origens e incorporar a bebida aos seus hábitos de consumo. Segundo o veículo brasileiro *Pequenas Empresas & Grandes Negócios*, o projeto - desenvolvido em conjunto com a holding JLX - visa vender 4 milhões de garrafas em seu primeiro ano de operação, gerando uma receita de aproximadamente 17 milhões de euros.

A coleção de vinhos do jogador brasileiro já garantiu 300 mil pré-encomendas, mesmo antes do lançamento oficial das vendas. Para auxiliá-lo nesta nova empreitada, o ex-jogador do Paris Saint-Germain e do FC Barcelona contou com a expertise de Dirceu Vianna Junior, o primeiro brasileiro a conquistar o prestigioso título de *Master of Wine*.

A coleção “Le Prince” é composta por quatro linhas de produtos. A “Signature Line” apresenta um Cabernet Sauvignon e um Sauvignon Blanc produzidos no Chile. A linha “Heritage” traz vinhos espanhóis - um branco e um tinto: um Rioja Crianza da vinícola Bodegas Faustino e um Albariño produzido pela vinícola Paco & Lola. A linha “Legacy” reúne um vinho tinto Châteauneuf-du-Pape elaborado por Romain Duvernay e um vinho espanhol da vinícola Abadia Retuerta. Esses vinhos são vendidos a preços que variam de 10 a 60 euros... Leia mais em: <https://revistaadega.uol.com.br/artigo/california-arquiva-projeto-sobre-rotulagem-de-vinhos.html> (Fonte – WeinPlus – 29/06/2026).